

O GLOBO

Panorama Político

Tereza Cruvinel



Congresso na muda

Um dos provérbios prediletos dos políticos, o “quem pariu Mateus que o embale”, foi posto em prática ontem. Ninguém no Congresso falava de público sobre o desagradável tema das reprimendas públicas do presidente Itamar a seus ministros. O Congresso que afastou Collor e empossou Itamar embala o seu Mateus. Todo cuidado é pouco.

Outras, porém, eram as conversas informais e reservadas. Nelas, todos se perguntavam como pode o presidente estar fazendo oposição ao seu próprio governo.

Uma exceção foi o senador Mário Covas, que discursou explicando os problemas do Governo como decorrência natural de sua origem. Heterogêneo, formado na emergência do impeachment, sem segundo turno e transição no “bolo de noiva”, não poderia, a seu ver, ser diferente. Após o julgamento final de Collor é que Itamar Franco e seu governo serão definitivos. Inclusive quanto à composição. Em conversa informal, o líder Pedro Simon disse exatamente a mesma coisa. No mais, silêncio e perplexidade.